

A ilustração de personagens negros na literatura infantil brasileira – uma análise do livro: “O Pequeno Príncipe Preto”

The illustration of black characters in Brazilian children's literature – an analysis of the book: “O Pequeno Príncipe Preto”

Autor: Marcos Vinicius Ribeiro Correia¹

Orientadoras: Gláucia Maria Costa Trinchão²;

Lívia Dias de Azevedo³

Resumo: O presente texto apresenta uma reflexão sobre as ilustrações na literatura infantil brasileira, exemplificando a discussão através da análise da obra “O Pequeno Príncipe Preto” (2020) do autor Rodrigo França com ilustrações da designer Juliana Barbosa Pereira. Apresenta um breve panorama acerca da literatura infantil brasileira até chegar ao conceito de literatura infantil negra ou afro-brasileira e sobre as ilustrações, evidencia a importância da lei 10.639 de 2003 para a construção de um cenário em que os personagens negros sejam apresentados sob um viés de valorização da cultura africana. Finaliza apresentando a obra supramencionada, destacando algumas de suas ilustrações, afim de apresentar as possibilidades para uma literatura antirracista.

Palavras-chave: Literatura infantil. Ilustração. O Pequeno Príncipe Preto. Negro.

Abstract: This text presents a reflection on illustrations in Brazilian children's literature, exemplifying the discussion through the analysis of the work “O Pequeno Príncipe Preto” (2020) by author Rodrigo França with illustrations by designer Juliana Barbosa Pereira. Presenting a brief overview of Brazilian children's literature until reaching the concept of black or Afro-Brazilian children's literature and the illustrations, we highlight the importance of law 10,639 of 2003 for the construction of a scenario in which black characters were presented from a perspective appreciation of African culture. We end the text by presenting the aforementioned work, highlighting some of its illustrations, in order to present the possibilities for anti-racist literature.

Keywords: Children's literature. Illustration. The Little Black Prince. Black.

¹ Marcos Vinicius Ribeiro Correia é professor do ensino fundamental e mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: marcosvrc@outlook.com.

² Gláucia Maria Costa Trinchão é graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica, mestra em Arquitetura e Urbanismo (UFBA, Salvador, BA) e doutora em Educação (Unisinos). Professora plena de Desenho (UEFS). trinchao@uefs.br

³ Lívia Dias de Azevedo, Doutora (Profª do PPGDCI, UEFS, Feira de SantanaBa). liviadias@uefs.br

INTRODUÇÃO

Na infância, muitas vezes, somos cativados pelos personagens que acompanhamos nas páginas dos livros de literatura infantil e, através da imaginação, nos inserimos nas aventuras vividas por essas figuras. No entanto, essa identificação com os personagens nem sempre ocorre do mesmo modo em todos os indivíduos. Especialmente no que se refere ao público negro que raras vezes é apresentado a narrativas que evidenciem personagens negros e tragam referências da cultura africana.

Antes do advento da lei federal 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, havia poucas publicações do gênero literário infantil com protagonismo negro, como é apontado por Pestana (2019): [...] “lei 10.639/03 que estimulou o mercado editorial e possibilitou a publicação de vários livros com temática étnico-racial, inclusive, trazendo crianças negras como personagens principais das narrativas.”

O objetivo desse texto, que faz parte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento no Mestrado em Desenho, é apresentar uma reflexão sobre a relação entre a literatura infantil e a ilustração de personagens negros, a partir da análise da obra “O Pequeno Príncipe Preto”, lançado em 2020 pelo escritor Rodrigo França.

A ilustração de personagens negros

A história das ilustrações remonta a tempos pretéritos, como o Renascimento. Período em que artistas como Leonardo da Vinci se utilizava das ilustrações em seus estudos e trabalhos, relacionando a ilustração ao desenho técnico, como aponta Arasse (2006) ao mencionar que da Vinci inventou simultaneamente os “desenhos preparatórios” e a “ilustração científica” (Arasse, 2006, p. 56). Vale mencionar ainda os primeiros desenhos e pinturas realizados nas paredes das cavernas mundo afora, que demonstram essa necessidade

do homem em, através do desenho, registrar o que via ao seu redor. Tais afirmações são apontadas em estudos como os de Quental (2009), que traça um panorama histórico da ilustração.

Mais tarde, a literatura infantil faria uso das ilustrações para compor as narrativas direcionadas ao público mais jovem. Partindo das fábulas e contos de fadas até as produções mais recentes, foram diversos momentos e técnicas utilizadas na construção desses desenhos que, mais do que embelezar o texto, enriquecem a leitura, abrem margem para novas interpretações e possibilidades. Lima (2008, p. 76) corrobora esse pensamento salientando que as imagens possibilitam ao leitor “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”.

Nos primeiros livros voltados para o público infantil brasileiro, as ilustrações e narrativas textuais com representações de negros eram carregadas de estereótipos e preconceitos herdados do período colonial, em que os negros eram tidos como mercadorias e sofriam com a escravidão. Obras como as de Monteiro Lobato exemplificam esse fenômeno, como é apontado por Pereira e Pereira no dossiê: “Relações étnico-raciais: práticas e reflexões pedagógicas em contextos, espaços e tempos”:

“Incrível, no sentido de inacreditável, é a defesa da obra infantil lobatiana, quando o que transborda em Memórias da Emília pode ser traduzido como a independência de pessoas brancas para dizerem o que lhes der na veneta e a morte da dignidade de pessoas negras.” (PEREIRA e PEREIRA, 2020, p.3)

O estudo acima é apenas um dos vários textos que vem apontando o caráter racista na obra lobatiana e a necessidade de se evidenciar autores e obras que apresentem o negro sob uma perspectiva de valorização e emancipação.

A literatura infantil negra

A partir da lei 10.639/03, houve um aumento na produção de livros infantis com personagens negros em suas narrativas. Embora a lei não discorra especificamente sobre a literatura infantil, esta acaba sofrendo influência uma vez que é amplamente utilizada nos espaços escolares,

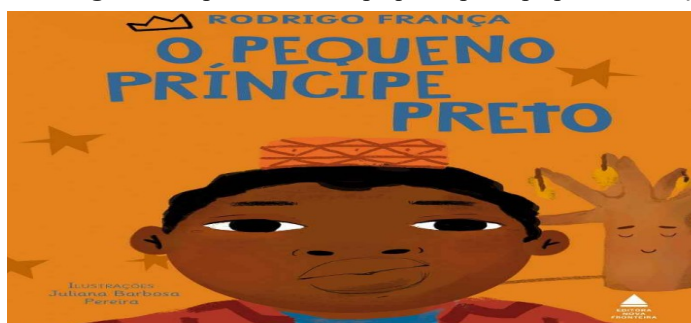
seja como recurso pedagógico, elemento artístico dentre outros. Eliane Cavalleiro, doutora em educação reflete que “compreende-se que o reconhecimento positivo das diferenças étnicas deve ser proporcionado desde os primeiros anos de vida” (CAVALLEIRO, 2006, p.26). Sendo assim, a literatura infantil apresenta-se como uma grande aliada nesse processo de valorização da cultura africana.

Segundo Cuti (2010) a literatura negro-brasileira ou afro-brasileira:

Nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, ao mesmo tempo, brasileira, pois a palavra “negro” aponta para um processo de luta participativa nos destinos da nação e não se presta ao reducionismo contribucionista a uma pretensa brancura que a englobaria como um todo a receber, daqui e dali, elementos negros e indígenas para se fortalecer. (CUTI, 2010, p. 36).

Uma das diversas obras que compõem esse cenário é “O Pequeno Príncipe Preto” (2020) o livro escrito pelo ator e diretor Rodrigo França é uma releitura do clássico francês de Antoine de Saint-Exupéry. Nessa versão, ilustrada por Juliana Borges Pereira (lustradora, animadora e designer que, junto a Rodrigo França e equipe, realizou a peça O pequeno príncipe preto), uma criança negra é a protagonista da aventura carregada de referências a cultura africana e o respeito à ancestralidade.

Imagem 1: Capa do livro “O pequeno príncipe preto”, França, 2020.

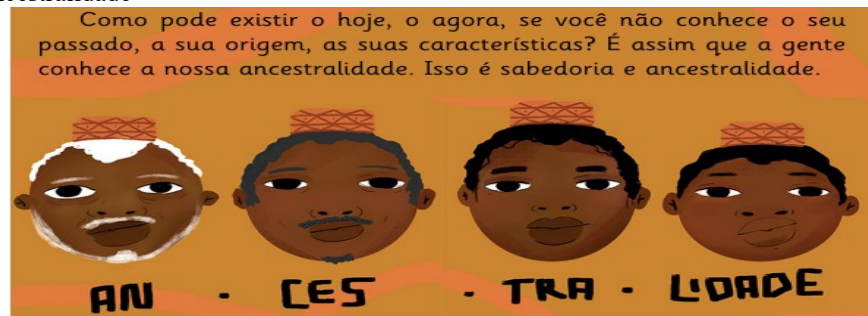


Fonte: FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto, 2020.

A obra traz a questão da identidade por meio da discussão do que é ancestralidade, representada por dois personagens muito importantes na história: o próprio príncipe e a árvore Baobá, únicos integrantes do pequeno planeta em que se encontram.

Nessa releitura da obra francesa, que faz uso da intertextualidade com o texto que a inspirou na construção da narrativa, o protagonista é um menino negro que ao longo da história aponta questões sobre afeto, orgulho, amor próprio e autoestima de crianças negras. O livro aproveita e apresenta para os pequenos leitores o conceito de ancestralidade, valorizando e resgatando as origens africanas. Exemplificando essa questão por meio da própria árvore Baobá, explicando que antes dela existiram muitas outras árvores, até chegar à reflexão sobre sua própria ancestralidade, trazendo seus antepassados como exemplo.

Imagem 2: Trecho do livro O Pequeno Príncipe Preto, que ilustra o conceito de ancestralidade



Fonte: FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto, 2020.

O autor se refere a ancestralidade como um elemento fundamental na cultura africana, que busca entender o presente reconhecendo a importância dos que vieram antes, construindo uma ponte para que as gerações futuras pudessem galgar novos sonhos. A ilustração reforça o texto através das imagens de personagens negros que remetem aos ancestrais do Pequeno Príncipe. Toda uma linhagem de reis e rainhas, nas palavras do autor, que promove uma valorização da história dos negros.

Além das ilustrações que enriquecem a obra e apresentam imagens que evocam a cultura negra, o livro é repleto de descrições que aguçam a imaginação e promovem uma valorização dos corpos negros através das apresentações dos personagens.

Imagem 3: Trecho do livro O Pequeno Príncipe Preto com descrição das características físicas do personagem e ilustração do personagem descrito.



Fonte: FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto, 2020.

A descrição das características físicas do personagem principal, aliada a ilustração do Pequeno Príncipe reforçam elementos positivos em relação a aparência do garoto. O uso de adjetivos que remetem a beleza, a alegria, ao orgulho de ser quem é tornam esse livro uma grande ferramenta de combate ao racismo já na infância, além de poder auxiliar em trabalhos com a autoestima de crianças negras que podem se identificar com a obra.

Considerações finais

A partir da análise aqui proposta foi possível observar que a Literatura infantil pode ser uma excelente ferramenta na aplicação da lei 10.639 nas escolas, uma vez que apoiada em outras práticas pedagógicas para a promoção de uma educação inclusiva e libertadora. Após a referida lei, os livros com personagens negros em suas narrativas textuais e ilustrações cresceram quantitativa e qualitativamente. Cabe aos profissionais da educação e aos familiares promoverem o contato das crianças e jovens com esses materiais que podem auxiliar na valorização da cultura africana.

Referências

ARASSE, D. Arte e ciência: funções do desenho em Leonardo da Vinci. In: FABRIS, A. & KERN, M. L. B. (Org.). *Imagem e conhecimento*. São Paulo: Edusp, 2006. p. 55-73.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do Silêncio do lar, ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2006.

CUTI, Fela. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto / Rodrigo França; ilustração Juliana Barbosa Pereira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

LIMA, Graça. Lendo Imagens. In: INSTITUTO C&A; FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. Nos caminhos da literatura. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 36-43.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. Anais do I Encontro nacional de literatura infantil/juvenil: teorias e práticas leitoras, UERJ, 2019 Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representacao-e-representatividade#_edn1 Acesso em: 13/10/2023